



## A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA PRÁTICA DA NECROPSIA PARA COMPREENSÃO DA PATOLOGIA ANIMAL EM SUA INTEGRIDADE

**Fabiana Elias**  
fabiana.elias@uffs.edu.br

**Maria Eduarda Pogorzelski**  
mariaduardapk@gmail.com

***Eixo 03: Monitoria Acadêmica em Patologia Veterinária  
Campus Realeza***

### RESUMO

A necropsia na Medicina Veterinária é o exame pós-morte do animal que permite ao médico veterinário concluir a causa *mortis* através de uma análise minuciosa, correlacionando histórico e achados em órgãos e cavidades no momento do exame cadavérico. O diagnóstico resultante de um exame de necropsia traz informações de grande importância que agregam tanto no conhecimento intelectual do veterinário como no avanço dos estudos na medicina veterinária, já que pode mostrar erros ou acertos técnico-cirúrgicos, terapêuticos e diagnósticos *ante mortem*. A patologia animal em sua integridade é compreendida a partir do estudo e identificação de alterações morfológicas e bioquímicas decorrentes do curso de doenças no organismo do animal. Portanto, o emprego da prática da necropsia na graduação é uma ferramenta eficaz nesse processo de ensino-aprendizagem, visto que, o exame propõe o exercício comparativo de associar alterações descritas em vida, sejam elas de caráter clínico, resultados de exames radiográficos ou ultrassonográficos, ou qualquer que seja o conteúdo do histórico do animal, com as alterações morfológicas, topográficas, funcionais e bioquímicas observadas no momento da necropsia, tornando possível estabelecer um “diálogo” entre a patologia e as mais diversas áreas da Medicina Veterinária. Associada a monitoria, que intermeia as relações entre professor e discente, ocorre a facilitação do entendimento da teoria e prática, já que estabelece um ambiente interativo, essencial para a troca de ideias e discussões acerca dos casos. Nesse contexto, visando a qualidade no processo de aprendizagem do acadêmico matriculado em CCRs de Patologia Veterinária, os exames de necropsia atuam, estimulando no aluno, o uso dos seus conhecimentos anatômicos, para localização de órgãos, grandes vasos e cavidades, reconhecendo sua topografia e possíveis alterações nesse sentido, e fisiológicos, já que exige o conhecimento acerca do funcionamento exclusivo de cada órgão, tornando possível a identificação de alterações consequentes de problemas na homeostasia orgânica. Reconhecer o curso de uma doença, os órgãos afetados e



as lesões resultantes, é crucial na Patologia Animal, e a necropsia é capaz de evidenciar essas alterações na prática, além de poder associá-las a sinais clínicos descritos no histórico, alterações sugeridas em exames de imagem e análises bioquímicas, esse leque de informações engaja o aluno a compreender, trabalhar e resgatar seus conhecimentos em áreas da veterinária já exploradas, ou mesmo, ainda nem descobertas. Conjuntamente à atividade de monitoria, as práticas tornam-se cooperativas e o trabalho em grupo facilita o aprendizado e principalmente a socialização entre os discentes, descentralizando o dever educacional do professor. Ademais, o aluno monitor realiza o mesmo resgate de informações, e também é estimulado a estabelecer uma conversação entre as áreas da medicina veterinária de forma a agregar enormemente no seu conhecimento técnico acerca da patologia animal. A necropsia é uma das técnicas mais completas e eficientes para instrumento de aprendizado, treinamento e diagnóstico para o médico veterinário, já que possibilita uma análise minuciosa e irrestrita do cadáver, trazendo mais informação e uma maior margem de confiança diante de novos casos.

**Palavras-chave:** Necropsia. Patologia. Ensino-aprendizagem.



### Referências

SPINELLI, R. E.; GUSSO, A. B. F. IMPORTÂNCIA DA NECROPSIA NA MEDICINA VETERINÁRIA. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária FAG**, v. 5, n. 1, 2022. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/1628> Acesso em: 19 mar 2024.

GONÇALVES, M. F., et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757> Acesso em: 19 mar 2024.